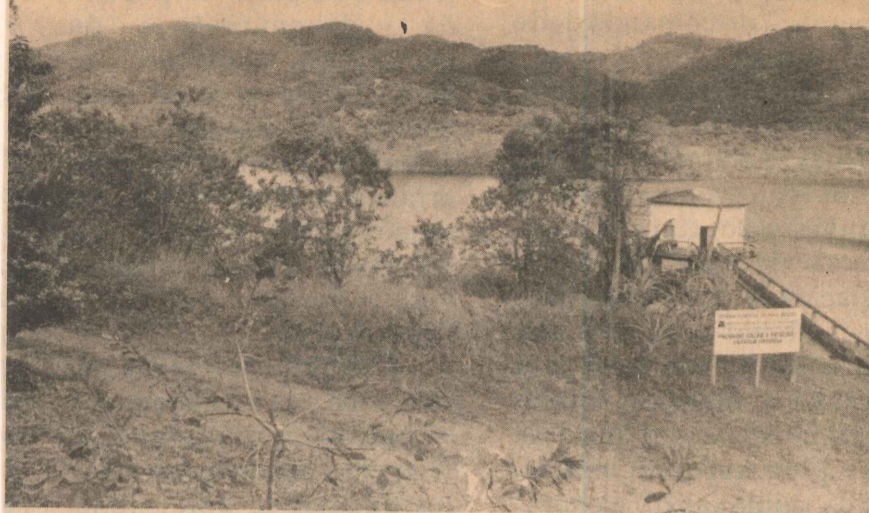


1524505



A área, muito rica, tem um serviço de vigilância ineficaz

Caçadores ameaçam reserva de Duas Bocas

30/8/82 p. 3, J. esp. B. 223

Sob uma vigilância de apenas oito guardas florestais, a reserva biológica de Duas Bocas, no município de Cariacica, está sendo ameaçada pela ação predatória de caçadores. Para assegurar uma maior proteção aos pássaros e a outros animais, como pacas, tamanduás, macacos, tatus, jaguatiricas, além da flora existente, numa área de 3.116 hectares, seria necessário um aumento no efetivo de oito para, no mínimo, 15 guardas, conforme asseverou o administrador da reserva, o técnico agrícola Álvaro Gonçalves Ribeiro.

Ele, no entanto, diz que a situação não chega a ser alarmante, pois, mesmo com a deficiência de pessoal, através de um esquema estratégico tem-se conseguido evitar a caça e a pesca na reserva, práticas absolutamente proibidas, conforme está estabelecido nas leis 5.197 e 221 de proteção à fauna e código de pesca, respectivamente, ambas sancionadas em 1967.

Porém, como admitem Álvaro Ribeiro e o guarda florestal Ozório Barroso — que está destacado há 12 anos em Duas Bocas — há alguns casos de animais que são mortos ou capturados por caçadores, indistintamente. E essa ação predatória deve ser intensificada nos próximos trinta dias, período em que os animais procuram se aninhar para a procriação.

Na semana passada, por exemplo, um caçador foi flagrado dentro dos limites da reserva de Duas Bocas, armado com uma cartucheira. Apesar disso, o caçador — conhecido por José Raulino — não foi preso e nem teve sua espingarda apreendida. Mas Álvaro Ribeiro garante que ele está sendo vigiado e, na próxima oportunidade, será punido com processo judicial.

Segundo conta o técnico agrícola Álvaro Ribeiro — funcionário do Instituto de Terras e Cartografia (ITC), órgão responsável pelas reservas biológicas no Estado — existem vários lote limítrofes a Duas Bocas, de propriedade de "testas de ferro" de caçadores. "São chamados coiteiros", diz Álvaro, "que durante essa temporada se abrigam na área, a fim de eliminar as espécimes de pássaros e animais de pêlo, alguns até em fase de extinção".

E, segundo o guarda florestal Ozório Barroso, José Raulino é um deles. Barroso, que não soube explicar muito bem porque não deteve o caçador, disse que, ao ser flagrado, na semana passada, Raulino havia dito que era policial e, em momento algum, desengatilhou sua arma. Ao contrário, procurou sair apressado da área.

Já houve diversos flagrantes na reserva de Duas Bocas. E o administrador Álvaro Ribeiro, há 22 anos trabalhando ali, citou apenas um exemplo de um caçador que foi processado. Trata-se do advogado Alexandre Ruschi, irmão do cientista Augusto Ruschi, que, segundo relato de Álvaro, "gostava muito de caçar naquelas paragens". "Ele foi processado aqui na comarca de Cariacica, mas

não chegou a ter julgamento. Morreu antes disso", lembra.

Como essa época facilita a ação predatória — uma vez que coincide com o período de acasalamento dos animais —, Álvaro Ribeiro advertiu que se a situação ficar incontroleável serão acionados organismos como a Polícia Militar e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), "que sempre se colocaram à disposição do ITC." "Queremos evitar atritos violentos, mas quem se atrever a desrespeitar a lei terá que arcar com sérias consequências", alertou.

A criação da reserva biológica de Duas Bocas — a origem do nome deve-se à desembocadura das águas dos rios Naial Sul e Panela, naquela área — foi idealizada pelo técnico agrícola Álvaro Ribeiro, em 1964. Mas somente três anos depois houve a consolidação do projeto, através de decreto do governo estadual.

Na área de 3.116 hectares, 70% são ocupados por mata virgem que, segundo Álvaro, é a última remanescente florestal do município de Cariacica. Os tipos de madeira encontrados lá são inúmeros. Entre eles, estão o jacarandá, jequitibá-rosa, inhoíba, casca-doce, louro, paraju, iguapé, sapucaia, pimentinha e ipê. A nível de controle estadual, segundo o administrador, a reserva de Duas Bocas se constitui; na maior de todas as existentes: Pedra Azul, Forno Grande, Comboios e Mestre Álvaro.

A fauna também é rica. Encontra-se ainda espécimes que em outros locais já foram extintas, como o pica-pau-de-cabeça-vermelha e o japu. Mas existem ainda pássaros como sabiá-da-praia, sabiá-da-mata e da laranjeira, papagaio-do-peito-roxo, jacupemba, jacu-verde, gaturama são paulo, mirim e verdadeiro, sanhaço-do-coqueiro e azul, entre outros.

Já quanto aos animais de pele, Álvaro garante que vivem em Duas Bocas bichos como paca, tamanduá, cachorro-do-mato, jaguatirica, cotia, várias espécimes de tatus, macacos e preguiça. Há ainda lontras, que têm como prato preferido os peixes existentes na lagoa da reserva, como o piau, traíra, acará-branca e do Amazonas.

A reserva de Duas Bocas possui um clima bastante agradável e um panorama de rara beleza. As visitas ao local somente são permitidas através da autorização do ITC. Mas Álvaro Ribeiro não gosta muito de falar sobre possíveis visitas de excursões ou grupos de pessoas a Duas Bocas. E explica: "Isso aqui é um lugar para os animais. A grande movimentação de pessoas pode causar problemas e perturbaria a tranquilidade da reserva". E, dentro desse conceito, ele diz que não é necessário as autoridades melhorarem o acesso a Duas Bocas porque, segundo entende, isto atrairia os predadores. "Por mim, basta passar de vez em quando uma máquina e está tudo bem", finalizou.